



QUARTO MISTÉRIO GOZOSO - APRESENTAÇÃO DO MENINO JESUS NO TEMPLO

Adaptação da meditação Ana Luísa Castro, asm

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ámen

Oferecemos-te Mãe Santíssima este tempo de meditação em reparação ao teu Imaculado Coração.

Do evangelho segundo S. Lucas:

“Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: (...) Ora, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão; era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava nele. Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ter visto o Messias do Senhor. Impelido pelo Espírito, veio ao templo, quando os pais trouxeram o menino Jesus, a fim de cumprirem o que ordenava a Lei a seu respeito. Simeão tomou-o nos braços e bendisse a Deus, dizendo: «Agora, Senhor, segundo a tua palavra, deixarás ir em paz o teu servo, porque meus olhos viram a Salvação que ofereceste a todos os povos, Luz para se revelar às nações e glória de Israel, teu povo.» Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que se dizia dele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: «Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma. Assim hão de revelar-se os pensamentos de muitos corações.» Havia também uma profetisa, Ana, de idade muito avançada. Depois de ter vivido casada sete anos, após o seu tempo de donzela, ficou viúva até aos oitenta e quatro anos. Não se afastava do templo, participando no culto noite e dia, com jejuns e orações. Aparecendo nessa mesma ocasião, pôs-se a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. Depois de terem cumprido tudo o que a Lei do Senhor determinava, regressaram à Galileia, à sua cidade de Nazaré. Entretanto, o

menino crescia e robustecia-se, enchendo-se de sabedoria, e a graça de Deus estava com Ele. (Lc 2, 22-23.25-40)

1. Os piedosos Simeão e Ana

Esta passagem do Evangelho apresenta-nos duas figuras muito especiais, Simeão e Ana, já com uma idade avançada, que são descritos como pessoas justas e piedosas, movidos pelo Espírito Santo, frequentadores assíduos do Templo de Jerusalém. Simeão e Ana, ao contrário de muitas outras pessoas que estavam no Templo, foram capazes de reconhecer Jesus como o Messias esperado, como Luz para se revelar às nações. Olhando para eles, vemos aquilo que se espera, particularmente, de uma pessoa consagrada: uma inteira dedicação ao Senhor, uma vida de oração assídua e entusiasmada, uma fidelidade à escuta do Espírito. Os consagrados procuram, realmente, fazer da oração a sua primeira ocupação e de cada ocupação uma oração. Simeão e Ana lembram-nos, de certa forma, os irmãos Francisco e Jacinta que, depois das aparições, se tornaram também esses justos e piedosos que não se afastavam do Templo. Passaram horas a fazer companhia a Jesus escondido, presente em cada sacrário, a conversar com esse amigo fiel, falando-lhe das angústias e necessidades de quantos os procuravam. Que alegria é sabermos-nos sustentados pela oração de tantas pessoas que dedicam a sua vida à oração, e que consolação é ver outros sustentados por essa oração. Aqui, na companhia de Nossa Senhora, pensemos:

- Procuo os meus irmãos e irmãs consagrados, para encontrar neles um apoio orante para a minha vida? Será que me aproximo dessa forma de vida com interesse e gratidão? Se sou consagrado ou consagrada, como aprendo a confiar na oração a partir das vidas dos meus irmãos leigos?

- Num momento de silêncio, confiemos ao Coração Imaculado da nossa Mãe todos aqueles que sentem o chamamento a uma vida totalmente consagrada ao Senhor.

[silêncio de 2 minutos]

2. Profetas

Nesta passagem, contemplamos este encontro de Simeão e Ana com a família de Nazaré. Neste encontro algo é revelado, não só a estes dois personagens, que, finalmente, veem a Luz para se revelar às nações e a glória de Israel, mas também a Maria e José, que descobrem que uma espada trespassará a sua alma e que aquele menino estava ali para queda de muitos e glória de outros. De facto, a missão profética de todos os cristãos implica que não anunciemos um caminho de santidade isento de perigos, sofrimentos, tentações ou contradições, mas antes que procuremos falar da verdade que liberta e da certeza da presença de Deus, mesmo quando não é sentida. Naquela espada anunciada por Simeão podemos ver o sinal da luta espiritual que todos nós temos de travar enquanto estamos neste mundo. Os pastorinhos não tiveram medo de anunciar que é preciso resistir à tentação, que é preciso que muitos se convertam, que é preciso sacrifício e oração, que não é prudente a atitude de tomar o céu como dado adquirido. O centro da questão está na necessidade de aprendermos a lidar com as espadas que querem ferir-nos e desanimar-nos, e a resistir a tudo o que nos possa fazer afastar do Senhor e tirar a nossa paz.

- E eu? Como estou disposto a viver este combate?

3. Ana anuncia

No relato, é-nos dito que Ana se pôs a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. De facto, no final do encontro com Jesus tem de brotar este desejo de anunciar, de falar a todos dele: um anúncio que não seja moralismo nem intransigência, mas que brote do louvor agradecido de nos reconhecermos visitados pelo Senhor. Paulo dizia: "Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; é antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho" (cf. 1Cor 9, 16). Quem encontra o Senhor sente a necessidade de anunciá-lo, como Ana nesta passagem do evangelho. Nas palavras do Papa Francisco, na Exortação Apostólica "Amou-nos" (209), «A missão, entendida a partir da irradiação do amor do Coração de Cristo, requer missionários apaixonados, que

se deixem cativar por Cristo e que inevitavelmente transmitam esse amor que mudou as suas vidas. Por isso, custa-lhes perder tempo a discutir questões secundárias ou a impor verdades e regras, porque a sua principal preocupação é comunicar o que vivem e, sobretudo, que os outros percebam a bondade e a beleza do Amado através dos seus pobres esforços». A evangelização precisa de ter um movimento centrífugo, começar a partir de dentro de nós, estender-se aos que estão próximos e, só depois, por graça de Deus, chegar a outros que estão longe. Sabemos que Santa Jacinta foi a primeira apóstola de Fátima. Depois da aparição de Maio, a pequena Jacinta voltou para casa radiante, em louvor ao Senhor, porque tinha visto uma Senhora tão linda. É dessa Senhora que ela fala a sua mãe, assim que chega a casa. É que a Jacinta tinha qualquer coisa no peito, uma alegria inexplicável, que não a deixava esta calada. O medo de falar de Jesus pode invadir-nos por vários motivos. Podemos sentir que não temos espaço para isso nos nossos contextos ou que não vamos ser bem acolhidos. Evangelizar parece um termo para teólogos, sacerdotes ou religiosos, porém, o nosso testemunho de fé, nas várias situações da vida, a prática regular dos sacramentos, o interesse e o envolvimento na vida paroquial, a busca de formação religiosa, a prática alegre da caridade (coisas aparentemente pequenas e sem impacto), na verdade, são a melhor carta de recomendação de Cristo. Não tenhamos medo de anunciar, de evangelizar a partir do que vivemos com o Senhor. Se não fores tu, se não for agora, então quem e quando? Os momentos de graça, tal como as oportunidades de conversão, não se adiam: passam por nós, e nós ou os agarramos ou os perdemos.

– Junto à Mãe, terminando estes 15 minutos de companhia, deixemos que ela tome conta do nosso coração, desse desejo de santidade e de anúncio. Façamos algum propósito, na certeza de que Nossa Senhora está connosco em cada etapa.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Para sempre seja louvado e sua Mãe Maria Santíssima.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ámen.